

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 59.

SEXTA FEIRA 16 DE JULHO DE 1875.

ANNO 2.

O BRADO LIBERAL.

Não temos cessado de clamar n'esta folha — desde a sua iniciação em 5 de Junho de 1874 — contra o desenfreamento hodierno da reacção liberticida entre nós.

Acobertados á sombra do altar e do throno; e galvanizados de Roma pelos mandões do Vaticano; não cessam os reaccionarios de guerrear a liberdade e o progresso — a todo o transe e em toda a parte.

Deixaremos fallar hoje por nós a *Lucta do Porto*, no artigo que passamos a transcrever em nossas columnas.

Epilóga-se o que está sendo em toda a parte a reacção, narrando-se os factos com singeleza, n'este artigo do nosso collega indefesso da cidade da Virgem — capitolio augusto da liberdade e do progresso, a que de balde assediaram os assectas fanaticos do altar e do throno — desde 8 de Setembro de 1832 até 6 d'Agosto de 1833.

«Está travada uma nova lucta entre a reacção e a liberdade.

Arvorando primeiro a sua negra bandeira no paiz da liberdade de consciencia, a reacção estendeu-se por toda a Europa e pela America.

Um dos logares immediatamente invadidos foi Portugal. É que a liberdade progredia tanto, que os apóstolos das trevas tiveram medo de não podêrem affrontar a luz, quando tivessem triumphado no seu primeiro baluarte, como locamente esperavam os que ainda não aproveitaram as lições da historia.

Na America, a liberdade precisou de processar e metter entre ferros alguns prelados, para obrigar o clero fanatico e ambicioso ás leis de Cesar, que o Príncipe dos Martyres mandou

acatar, posto que então dominassem tyrannos.

Na Allemanha, foi necessario que ella se armasse na pessoa do maior estadista do seculo, para que não fossem desobedecidas as auctoridades e as leis da grande confederação germanica.

Na Suissa, o paiz mais liberal do mundo, modelo de tolerancia, refugio permanente de todas as ideias perseguidas, trava-se igual lucta: precisou de desembainhar a sua espada a liberdade que todos convida á paz.

Na Belgica, ferem-se combates nas ruas e até nas immedições de Bruxellas, porque a reacção clerical chegou a comprometter a propria independencia da monarchia dos Leopoldos, provocando um conflicto com a Allemanha e uma perturbação geral na Europa.

Na França, viu-se forçado o arcebispo de Pariz a suspender uma manifestação catholica, para que a provocação occulta não fizesse excitar a recordação do banquete infernal e reaccionario de S. Bartholomeu.

Em Hispanha, tem sido necessaria a intervenção da Allemanha e da Inglaterra, para que a liberdade de consciencia, decretada pela revolução de Setembro, não seja preza do novo Claret — o arcebispo Moreno.

Na Inglaterra, o grande liberal e estadista Gladstone, afastado das luctas partidarias, reconheceu a necessidade de levantar um brado contra a astuciosa propaganda e invasões da curia romana.

Na Italia, está constantemente o Vaticano a despedir raios contra o Quirinal. Aquelle evangelico Antonelli, que julga despercebidos os mil annos de guerra entre Roma e os papas, incendeia o fanatismo mesmo ao pé de Victor Manuel e de Garibaldi.

O papa obedece-lhe, e diz da cadeira de S. Pedro, que são crimes que bramam aos ceos as ideias liberaes, e que se deve fazer a estes o que fizeram aos judeus.

Em toda a parte o fanatismo levanta o seu seraphico grito de guerra.

E porque a Italia e a Allemanha arrancaram a Pio IX a espada de ministro da guerra de todo o mundo catholico; os negros procuradores da curia servem-se do pulpito para insultarem em Lisboa o pae da rainha de Portugal, o rei da Prussia e imperador da Allemanha, como as instituições que nos regem, tam livres, tão generosas, e tam tolerantes, que os reaccionarios dizem e fazem impunemente, o que no tempo do dominio d'elles arrastaria os liberaes á forca.

E não é só no pulpito; é tambem no confissionario, a sua mais tenebrosa tribuna: é nas confrarias, nas associações, na sua imprensa, e no proprio seio das familias, que elles trabalham contra a causa que o Porto festejou hontem com entusiasmo e commoção.

Não causam nem descansam os herdeiros dos phariseus, os successores dos principes dos sacerdotes, os carrascos do drama do Gólgatha.

Vigiam-n'os, perseguem-n'os, tramam contra nós em toda a parte.

Dizem-se cordeiros, e declaram-n'os guerra.

Dizem-se cheios d'abnegação, e levantam tenda nas egrejas.

Dizem-se inimigos da carne, e devoram quanto podem encontrar accessivel ás suas seducções.

Dizem-se collocados fóra dos interesses e paixões do mundo, e estão agarrados com força de parasitas aos gosos e aos prazeres mundanos.

Dizem proprio do seu ministerio o celibato; e os seus proprios superiores tem sido obrigados pela decencia a

ameaçar a vida devassa que levam, mesmo contra a recommendação d'um dos seus sanctos.

A sua corôa de gloria é a do martyrio, mas estão sem missões as nossas colonias, porque os evangelisadores não querem correr o risco dos primitivos apóstolos.

E porque a luz da liberdade patenteia as chagas d'estes lazarus, os reaccionarios tramam contra ella.

Alerta, alerta, liberaes! que de novo aguçam as suas garras aduncas os abutres sanguinarios, tanto mais perigosos que se apresentam no meio de nós, dizendo-se cordeiros.

Era dos Seleucidas.

A *era dos Seleucidas* — conhecida ainda com os nomes de *era grega*, *era bicorne*, e *era dos contractos* — data do reinado de Seleuco Nicator, começando no dia 1 de Setembro do anno 312 antes da era vulgar.

Foi este Seleuco um dos capitães d'Alexandre Magno; e fundou na Asia um reino vastissimo, depois de recuperar das mãos d'Antigonos a cidade e provincia de Babilonia.

Esteve esta era em uso na Syria por muitos annos: e os judeus usavam d'ella com frequencia até o seculo XVI, assim como ainda alguns árabes até os nossos dias.

Na *Escreitura Sagrada*, usa-se d'esta era no *Livro dos Macabeus*, e data-se do mez de Nisan conforme parece.

Dá-se-lhe o nome de *era grega*, por ser adoptada pelos gregos macedonios, depois do seu estabelecimento na Syria por morte d'Alexandre Magno — o que lhes grangeou o cognome de syro-macedonios.

Chama-se *era bicorne* — *Dul Har-naim* entre os árabes — por Seleuco se ostentar como filho de Jupiter Ammon, venerado no Egypto com

FOLHETIM.

PROBLEMA :

Ha na vida maiores bens, ou maiores males ?

~ Conclusão do n.º 57. ~

Se os bens da vida são certos animalculos — e para os ver não é preciso microscópio — branquinhos, perudinhos, e que dão umas dentadinhas de levantar no ar, e que são muito apaixonados do passeio do collarinho — d'isso são elles abundantes: e é maior a somma dos bens que a somma dos males.

Ora eu, que sou curioso de philosophia, e me não tem escapado os mais grandes do seculo, (só me escapou uma *Logica* entre Aristóteles e Condillac, que é a de que usam os meus impugnadores, que é esta — Vossé é um homem mau: vossé tem uma casaca, que parece d'um clérigo d'aldea: logo, o seu livro não presta), peguei

outro dia no patife de *Robinet* e vi que queria ajustar a cousa: — e foi então que eu me ri dos philosophos todos, bem como elles se riem uns para os outros, dizendo que na vida humana havia um exacto equilibrio entre bens e males — que tanto pezava a somma dos bens como a somma dos males.

Mente — disse eu: — e como para se impugnar um homem, é preciso allegar razões e não injurias, lembrei-me d'uma razão, e disse: — As mulheres provam que é maior a somma dos males, que a somma dos bens; e que é chimerica a proporção de equaldade.

Esperem as senhoras mulheres: não cuidem desde já, que as engano a todas, ou que me embaraço com seus trages, enfeites, e arrebuques. — Isto é um bem para a sociedade: — vive o fanqueiro, o capellista, e o vendedor dos unguentos, que — ao levantar da cama — poem nas mulheres caras novas, e muito differentes d'aquellas com que ellas tinham dormido. — Menos me embaraçarei com seus costumes, e teimas ethysicadoras dos pobres maridos. — Isto não me pertence a mim: a decisão compete ao Doutor Zambujo e ao Bacharel Marmeleiro.

Diz pois o meu philosopho *Robinet*, que é tal o equilibrio — tal a proporção — que a natureza poz entre os bens e os males,

que em um individuo mau ha sempre uma justa compensação de bem.

Mente, e remente — torno a dizer.

Ora, consideremos nas mulheres uma bagatellinha — aquelle movimentinho de lingua, que não pára — aquella torrentesinha de palavras — aquella inexhausta e (este termo é investigado) *assomante* loquacidade — aquelle continuo badalar d'uma só lingua — que por sua constante volubidade obriga a estar quietas cem linguas d'escutadores, e que tinham o mesmo direito a se mexer.

Consideremos a confusão importuna d'outras vinte linguas de mulheres, que fallam sem cessar, e todas junctas para dizerem nada: — aquella invencivel comixão de psalmejar, que lhes faz dizer tantas parvoices, revelar tolamente os segredos mais reconditos, abocanhar os presentes, espatifar os ausentes, calumniar as pessoas mais honradas, fomentar discordias entre amigos, dividir familias, motivar querelas — e que, por cúmulo de males, obriga os maridos a darem ao diabo a cardada.

Não é preciso mais: basta ponderar este badalinho da lingua.

Quaes são os bens, que possam compensar nas mulheres estes males, de maneira que fiquem em exacto equilibrio, e proporcionada equaldade? — Venha o maior

philosopho, e diga-me o que acha de bom e d'util n'estes bichinhos, que compense o palavreado incessante e infinito?

Caçar, e varrer uma casa? — Pôr uma panella ao lume? — Fazer uma camisa, e um triste par de meias? — Estes são os bens reaes, que ellas podem fazer e devem fazer.

Traduzir Homero? — Ah! isso é que se chama um delicto! — Que tal era a linguinha de Dacier, que — não farta de fallar a *Illiada* toda — ainda lhe fez commentarios d'igual tamanho? — Se em quanto ella teve a penna nas mãos, tivesse uma agulha ou um fuso, não seria de mais proveito ao triste marido?

Assentemos que, alem de serem maiores os nossos males que os nossos bens — o que se prova com o artigo *linguas das mulheres* — a philosophia caseira ainda está muito atrazada: — e que, em quanto se não fizer que as mulheres não dêem tanto á lingua, não temos nada feito.

Padre José Agostinho de Macedo.

rosto bicorne — e mandar-se gravar nas medalhas na mesma forma, assim como Alexandre Magno por igual ostentação.

Dava-se-lhe em fim o nome *d'era dos contractos*, ou porque d'ella usavam os povos da Asia nas suas escripturas, ou porque ella começava na colheita dos fructos no Outomno — occasião geral da recepção dos generos colhidos, conforme os ajustes estipulados.

Reduz-se á nossa *era vulgar* esta *era dos Seleucidás*, computando-se a differença respectiva em 314 annos e 4 mezes.

Zêlo Reaccionario.

Pertendeu ultimamente um proprietario d'esta cidade de Braga — rico e abastado — tomar a juro a quantia de 7 contos de reis para negocio: — e dirigiu-se á Meza d'uma nossa irmandade, dando-lhe fiadores idoneos para o caso, alem d'uma hypotheca superior a 14 contos de reis.

Correram-se os tramites do uso nos preliminares d'estes contractos; e achou-se que a hypotheca era segurissima e capacissimos os fiadores, alem de ser honradissimo o requerente.

Discute-se no entanto o assumpto em Meza acaloradamente, e denega-se a entrega do dinheiro ao solicitante — pelo pretexto de ser a hypotheca uma quinta de bens ecclesiasticos, e serem terminantes as ordens de Roma, para se declarar opposição inabalavel á legalização de similhantes bens no fóro da consciencia.

A serem verdadeiras estas informações que temos, não pôde, nem deve deixar-se correr á revelia uma conspiração d'esta ordem contra as nossas leis de desamortização.

Cumpre ás auctoridades respectivas olhar por esta occorencia que noticiamos.

As cartas d'informe apresentadas em Meza — accordes todas no contexto — denunciavam-se a si proprias como dictadas por um mesmo individuo: — e a opinião pública denuncia como auctor d'ellas a um egreso reaccionario, que é mandado supremo da irmandade alludida.

Montanha mais alta.

Passava atégora entre os géographos o monte Everest, situado na cordilheira Himalaya no Thibet na Asia, como o ponto mais elevado do mundo. — A sua altitude é de 9:667 metros.

O capitão inglez Lawen acaba de descobrir na Nova-Guiné na Oceania — áquem da Nova-Hollanda — uma montanha mais alta ainda que o monte Everest. — A sua altitude é de 10:929 metros: — e o seu descobridor deu-lhe o nome de monte Hércules.

O Dawalagiri nos Himalayas — com a altitude de 8:047 metros — passou entre os géographos como o mais alto monte do globo durante muito tempo.

Era então reputado o monte mais alto da Asia — assim como o monte Branco nos Alpes na Savoia, com a altitude de 4:797 metros, tem sido olhado como o mais alto da Europa — o monte Geesh nos Geesh na Abyssinia, com a altitude de 4:588, como o mais alto da Africa — o monte Chimborazo nos Andes em Quito, com a altitude de 6:543 metros, como o mais alto da America — e o monte Mou-na Roa no archipélago de Sandwich, com a altitude de 4:871 metros, o mais alto da Oceania.

O capitão inglez Lawen pôde subir apenas — no seu monte Hércules — até a altitude de 8:435 metros. — N'este ponto, rebentou-lhe o sangue pelos olhos e pelos ouvidos; e esteve em termos de ser victima do seu arrôjo scientifico.

Visconde de Paiva Manso.

São muitos e valiosos — e apreciados condignamente entre os cultores das lettras — os escriptos que nos deixára o finado visconde de Paiva Manso.

Dá-lhe sobeja gloria cada um d'elles, por minimo e diminuto que pareça.

Não eram mister elles todos, para lhe realçarem os méritos litterarios. Para lhe grangearum uma reputação colossal, bastar-lhe-hiam os seus escriptos valiosos á cêrca do pleito da Inglaterra comnosco — em relação aos nossos direitos á bahia de Lourenço Marques na Africa oriental.

Estes escriptos monumentaes -- e a que de raiz devemos o vencimento arbitral do pleito -- serão sempre o padrão d'eterno renome do finado Levy Maria Jordão, neto materno do nosso insigne philólogo Francisco Dias Gomes.

Coincidenças.

Rómulo — foi o fundador de Roma no anno 753 antes da era vulgar, no fim do anno 3.^o da olympiada 6.^a E' esta a opinião de Marco Varro, Marco Tullio Cícero, Gensorino, e Eutrópio — escriptores antigos de merecida estima. — Entre os escriptores modernos, dão-lhe pleno assenso Panyini, Buquer, Petean, Usser, Manfredi, Noris, Pagi, Langlet, Vallemont, e Berti.

Não faltam escriptores no entanto, que defendam a opinião de Julio Frontino, suppondo a fundação de Roma no anno 1.^o da olympiada 7.^a — Estão n'este caso Pighi, Sigonio, Alvelooeca, Blanquini, e Relando.

Ha até ainda, quem não desestime a opinião de Verrio Flacco — auctor dos Fastos Capitolinos no tempo d'Agosto — para quem teve logar a fundação de Roma no anno 4.^o da olympiada 6.^a

Assim como Rómulo fundou Roma; assim Augusto foi o fundador do imperio romano, 31 annos antes da era vulgar.

Rómulo-Augústulo — o reunidor dos dois nomes dos dois fundadores — foi o ultimo imperador de Roma e do imperio romano — desmoronando-se tudo completamente no anno 480 depois da era vulgar.

O desmoronamento inicial da mole immensa do *povo-rei* — conquistador e avassalador do mundo no seu auge social — data do anno 476 depois da era vulgar, conforme os computos geraes dos chronólogos.

A coincidência memoravel dos dois nomes — reunidos a final em um só — não é para deixar de suscitar meditações curiosas.

Bragança.

Os reaccionarios de Bragança, acobertados á sombra da auctoridade superior do districto, tem ultimamente percorrido a cidade ás noites — umas após as outras — dando vivas a D. Miguel e a D. Carlos!

O governador civil — surdo ás supplicas de providencias, que o presidente da camara lhe pedira contra os amotinadores — deixa-os na impunidade, favorecendo-os e protegendo-os como parece.

A auctoridade judicial — a ser verdade o que nos dizem — vai proceder contra os reaccionarios, independentemente do respectivo auto administrativo.

Honra lhe seja, por este desaggravo que promove em homenagem á lei.

As bayonetas.

Foi em França na cidade de Bayona, que se idearam as bayonetas das armas.

Fica esta cidade sobre os rios Nive e Adour, que a dividem em 3 bairros — Grande Bayona, Pequeno Bayona, e Espirito Sancto.

Serviram-se das bayonetas pela primeira vez, os soldados francezes — em guerra contra os seus antagonistas — na batalha de Turim na Italia entre os confederados, dada no anno de 1692.

Festejos Liberaes.

Foram brilhantes os festejos liberaes n'esta cidade — em 8 de Julho — em commemoração do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello — em igual dia de 1832.

No passeio publico do campo de Sanct'Anna e na arcada da Lapa; no theatro de S. Geraldo e na assemblea democratica recreativa; na repartição das obras publicas e no quartel militar do regimento d'infanteria 8 — foram sobremodo vistosas as illuminações da noite.

Eram de bella apparencia os ornatos da frontaria da igreja da Lapa, com os varandins contiguos das duas arcadas.

Os canteiros do jardim — com innumerables luzes á veneziana — deslumbravam a vista. — A rua central estava fascinadora, assim como os lagos lateraes.

O entrelaçamento dos brazões de Portugal e Saboia — circumdados de numerosas bandeiras — davam realce primoroso ao club recreativo.

Os transparentes do quartel do Pópulo, illuminaados com profusão, eram d'aspecto deslumbrante.

Na repartição das obras publicas, corria compitas o brilho das luzes com a gallardia do embaudeiramento.

Começaram estes nossos festejos ao toque d'alvorada, com uma salva de 21 tiros em frente do jardim, e com as harmonias de 3 bandas de musica — entoando alli e pelas ruas o hymno do desembarque do exercito libertador.

Repetiram-se eguaes demonstrações de regosijo ao meio-dia, á similhaça do costume dos annos anteriores.

Às 6 horas da tarde, lançou-se aos arcs um lindo balão azul e branco, no meio do estrondar d'innumeros foguetos, e dos sons entusiastas das 3 bandas de musica.

À noite, mal cabiam nas ruas do passeio publico os frequentadores d'este local central dos nossos festejos.

As muitas e vistosas damas — vestidas todas em trajos de gala — davam a este acto festival um realce maravilhoso.

Capella da Senhora da Gloria.

Projecta a camara municipal d'esta cidade o alargamento da rua da Senhora do Leite.

Não queremos acreditar, que ponderem n'este intuito fins de patronato. — Voga no publico todavia, que não ha n'isto senão o alvo de favorecer um dos vogaes do nosso senado, desaffrontando-lhe o predio em que elle mora.

O que é certo, é que o alargamento da Capella da Senhora da Glo-

ria — a levar-se a efeito para este fim — será sempre olhado pelos amadores das nossas antiguidades, não só como um delicto de leso-gosto, senão ainda como um crime de leso-patriotismo.

Para o povo bracarense, não pôde ser indifferente o alagamento da capella memoravel em que jaz D. Gonçalo Pereira — varão de geração nobilissima, e um dos progenitores da casa de Bragança, como avô do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

Será para elles um sacrilegio momentoso, o irem-se desacatar os restos mortaes do nosso venerando primaz — lustre inolvidavel da séde bracarense, e árbitro memorando da paz e concordia em Canavezes entre os nossos D. Pedro e D. Affonso, desavindos entre si muito acirradamente, em virtude do assassinato premeditado de D. Ignez de Castro.

Meeting Eleitoral.

No domingo 18, pelas 10 horas da manhan, realizar-se-ha um *meeting eleitoral* no theatro de S. Geraldo — com o fim de se escolher deputado entre os cavalheiros da localidade, para representar em côrtes este «circulo malfadado».

O modo como ultimamente foi tratada pelo govêrno esta cidade de Braga — a terceira do paiz em importancia social — acaba de galvanisar os electores de todas as côres politicas, para lhe fizerem guerra a todo o transe na proxima eleição supplementar — marcada para o dia 15 do Agosto immediato.

Gratidão e reconhecimento.

Agradecemos á *Justiça do Porto* — com gratidão e reconhecimento — a transcripção d'alguns extractos do nosso artigo inicial do dia 8 de Julho: — e agradecemos-lhe com extrema fineza as seguintes linhas exordiaes, com que ella preliminará a mesma transcripção lisongeira:

«O *Brado Liberal*, periodico que se publica em Braga, dedicou um eloquentissimo artigo ao anniversario do desembarque dos bravos de Mindello. — E' devido á penna do sr. Pereira-Caldas, uma das mais distinctas intelligencias do paiz».

Preciosidade Catholica.

A Juncta Catholica Irlandeza com a séde em Londres — *animada dos seus sentimentos religiosos em favor dos hispanhoes do altar e do throno* — acaba de presentear as hordas earlistas com *capsulas perniciosas*, com o fim de produzirem nos soldados d'Affonso XII *ferimentos incuraveis* — devidos ao liquido corrosivo, que estes projectis encerram no seu interior.

A não serem os cafes da Africa ou outros povos d'indole analogosó os *catholicões* poderiam planisar estas *capsulas perniciosas* — para honra e gloria da sua sancta religião, catholica, apostolica, romana!

DIARIO HISTORICO.

Mez de Junho.

Dia 24. — Partida do nosso rei D. Sebastian para Africa — embuido nos seus loucos projectos de conquista, acalentado pelos jesuitas de Portugal e da Hispanha — em 1578 n'este dia. — Sahiu de Lisboa com 16 mil combatentes, acompanhado da flotta nossa nobreza — e perdeu-se com elle nos campos d'Alcacer-Kibir, em 4 do Agosto immediato.

— Desembarque da expedição liberal do Porto no Algarve — na praia de Cace

entre Távira e Villa-real de Santo Antonio — em 1833 n'este dia. — Tinha sahido da cidade da Virgem esta expedição, no dia anterior 21.

— Batalha de Solferino na Italia, em 1859 n'este dia — ganha aos austriacos por Victor Manuel e Napoleão III.

— Batalha de Verona na Italia, em 1866 n'este dia — ganha pelos austriacos.

Dia 25. — Falecimento n'este dia, em 1176 — no extincto convento beneditino de Sancto Thyrsio de Riba d'Ave — do nosso varão memoravel D. Sueiro Mendes da Maia, um dos heroes inolvidaveis dos primórdios da nossa monarchia.

— Concessão da Sagrada Congregação dos Ritos em Roma, em 1622 n'este dia — no pontificado do Papa Gregorio XV — da missa da Senhora do Rosario á Ordem Dominicana dos Prêgadores. — Confirmou o Papa Urbano VIII esta concessão em 8 d'Abril de 1628, prohibindo o uso da mesma missa ás outras Ordens de Religiosos.

— Entrada em Paris n'este dia, em 1793, do rei de França Luiz XVI, prêzo como inimigo do povo e traidor á nação. — Em 21 de Janeiro de 1793, foi-lhe decepada a cabeça publicamente, mediante a condemnação prévia no parlamento.

— Proclamação da Constituição da confederação da Allemannha do norte, em 1867 n'este dia.

Dia 26. — Martyrio n'este dia em Córdova na Hispanha, em 925, do filho de Coimbra S. Pelágio — sobrinho de Sancto Hermogio, bispo de Tuy, sepultado e venerado na igreja de S. Christovao da Labruja no arcebispado de Braga.

— Favorecimento da França n'este dia, em 1644, em relação ao levantamento de Portugal contra a Hispanha — inundando de tropas o Roussillon, e tomando aos hispanhoes alguns logares importantes: — patrocinando assim com vantagem nossa a insurreição da Catalunha contra a mesma Hispanha.

— Tormenta melonha de trovões e raios com pedrega graúda, na cidade da Guarda na Beira-baixa, em 1727 n'este dia — na volta das 2 horas da tarde.

— Juramento patriótico dos povos da Saragoça na Hispanha, diante do altar da Virgem do Pilar, em 1808 n'este dia — promettendo solemnemente defender a religião catholica e a integridade da monarchia.

Dia 27. — Beatificação n'este dia pelo Pontífice Paulo V, em 1609, do fundador famigerado da Companhia de Jesus Sancto Ignácio de Loyola: — Ordem Religiosa, que entrara no nosso reino em 30 de Maio de 1540 no reinado d'el-rei D. Joao III, que a solicitára ao Pontífice Paulo III. — Canonizou a este patriarcha jesuita o Papa Gregorio XV, em 22 de Março de 1622.

— Recepção do habito de S. Francisco no convento de Sancto Antonio de Lisboa, em 1643 n'este dia, pelo filho illustre do Botão — a duas leguas de Coimbra — o nosso famigerado memorionista Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo, depois de deixar pelo instituto seraphico a Companhia de Jesus, com licença expressa do seu Geral no mesmo anno.

— Victoria de Talavera de la Reina na Hispanha, em 1809 n'este dia.

— Falecimento n'este dia em Penha-Muro na Hispanha, em 1874, do general republicano D. Manuel de la Concha — morrendo ferido em combate pelos bandidos carlistas, prouunciando ao expirar na vanguarda dos seus o dulce et decorum est pro patria mori.

Dia 28. — Imposição do juramento da Immaculada Conceição da Virgem Maria á Universidade de Coimbra — pelo nosso rei D. Joao IV — em 1646 n'este dia.

— Reforma dos estudos menores em Portugal, em 1759 n'este dia. — Em Alvará d'esta data, dispensou o marquez do Pombal a Companhia de Jesus da direcção dos estudos entre nós — depois de terem sido os seus membros em 1758, em Provisões de 15 de Maio, e 7 de Junho, começados a suspender do uso do *confessionario* e do *pulpito*, e isto por justos motivos do *serviço de Deus, e do bem publico da nação*.

— Falecimento n'este dia, em 1796, do insigne mathematico italiano Lorgna, nascido em Verona em 1736. — E' auctor d'escriptos prezados; e foi o fundador da « società italiana per l'incoraggiamento delle scienze ».

— Lançamento n'este dia em Lisboa, em 1862, da primeira pedra do monumento á memoria do nosso Luiz de Camões, erecto

alli na capital no sitio dos casebres do Loreto.

Dia 29. — Acclamação do rei da Hispanha Carlos I como rei de romanos, em 1519 n'este dia.

— Nascimento n'este dia, em 1748, do insigne mathematico italiano Cossali, oriundo de Verona, e fallecido em 20 de Dezembro de 1815. — E' auctor prezado, de que se estima muito entre os seus escriptos a *Storia critica dell'origine, trasporto in Italia, e primi progressi in essa dell'Algebra*, alem dos seus *Scritti Inedite*, publicados em Roma em 1857 pelo Principe Baldassarre Boncompagni.

— Celebração n'este dia em Roma, em 1867, do centenário decimo oitavo de S. Pedro — achando-se alli reunidos na capital do orbe christão ecclesiasticos de todas as nações.

— Ereção n'este dia em Braga, em 1871 — na igreja do convento das religiosas franciscanas dos Remedios — da archi-irmandade do Coração Agonizante de Jesus — uma das muitas associações dos inimigos fanaticos da liberdade e do progresso, substituidas por toda a parte para minar e solapar estes dois polos da civilização hodierna, á sombra da religião que elles desautoram.

Dia 30. — Falecimento em Guimarães n'este dia, em 1238, do venerando religioso seraphico S. Gualter, fundador do seu convento de S. Francisco, em que vivêra e está sepultado. — E' este sancto o patrono official de Guimarães.

— Falecimento n'este dia, em 1520, do imperador do México Montezuma — de que o ultimo descendente fallecera em 1836 na Nova Orleans na America.

— Confirmação da usurpação miguelista entre nós, em 1828 n'este dia — declarando o tyranno D. Miguel I estar d'accôrdo com as resoluções dos tres estados do reino, em lhe proporem que se acclamasse rei absoluto de Portugal. — Em 14 do Julho immediato, assigna-se o famigerado *Asento dos Tres Estados* — convocados expressamente para este fim pelo mesmo usurpador tyranno, em 3 do Maio anterior.

— Fusilamento pelos bandidos carlistas na Hispanha n'este dia, em 1874, da decima parte dos prisioneiros liberaes em seu poder — passando então igualmente pelas armas o capitão prussiano Schmidt, correspondente d'alguns jornaes allemaes.

EXTERIOR.

Não tem corrido prosperos para os bandidos carlistas — n'estes ultimos tempos — os successos occorridos no theatro da guerra entre os nossos visinhos.

Cantavieja cahiu em poder das tropas d'Affonso XII, com toda a guarnição carlista e os materiaes de guerra.

Os apresentamentos dos defensores do pretendente ao solio da Hispanha — desilludidos da impossibilidade da restauração do absolutismo na patria do Cid — augmenta-se d'um dia para outro.

O cabecilha Dorregaray — olhado pelos bandidos do altar e do throno como o anjo radiante da victoria — começa a desmerecer entre elles a olhos vistos.

Não é mais lisongeiro para a causa da reacção hispanhola o conceito do cabecilha Saballs.

As duas grandes victorias dos carlistas, entre Vistabella e Villafranca, não passam d'exaggêros dos inimigos da liberdade e do progresso, com o alvo d'alentarem entre os seus o estado d'abatimento em que se acham.

NOTICIARIO

Festeja-se hoje na igreja do convento das Therezinhas — da Ordem Carmelita Descalça — a Imagem de Nossa Senhora do Carmo. — Ha missa cantada e sermão, com exposição do sacramento. — Iniciou-se esta clausura n'esta cidade em 1742. — Em 1756, poz-se debaixo da regra da observancia: e em 1760, passou para

a regra da descalcez. — Em 1766, ficou concluida a sua edificação.

Hoje de tarde — na volta das 6 horas — começa-se a novena de Sancta Anna, na igreja parochial de S. Tiago da Cividade.

No domingo 18, festejar-se-ha com pompa na igreja do extincto convento do Carmo — edificado para religiosos descalços em 1653 — a Imagem da Senhora da mesma invocação. — Haverá procissão de tarde com o transitio do costume, e com o brilhantismo usual. — No sabbado, haverá vespereas solemnes. — Esta procissão é uma das principaes d'esta cidade.

Em Guimarães e em Villa do Conde, festejou-se com muito entusiasmo o desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello, em 8 de Julho de 1832.

Foi á scena no Porto no dia 9, anniversario da entrada do exercito libertador na cidade — o drama anti-reaccionario os « Homens de Roma » escripto pelo sr. Silva Pinto. — Foi applaudido o drama, e chamado o auctor ao proscenio. — Teve logar a representação no theatro « Principe Real ».

Foram esplendidas as exequias celebradas no Porto no dia 10 pelo exm.^o duque de Loulé, na real igreja da Senhora da Lapa, a expensas do Centro Progressista da cidade invicta. — Estavam no recinto do templo perto de 2000 pessoas, não fallando ainda de perto de 300 senhoras.

Inaugurou-se no dia 10 em Paris, no Palacio da Industria, a exposição das industrias maritimas.

O illustrado deputado reformista de Viseu, o exm.^o Luiz de Campos, está escrevendo um drama, a que dá o titulo « Um Voto no Reinado de D. Affonso ».

Foi a Madrid o poeta italiano Lorenzana, para offerecer pessoalmente a D. Affonso XII um Album poetico em quatro linguas. — Não são de certo as bastantes estas sós, para se poder bradar ao novo rei da Hispanha, que não é liberal a administração da sua patria, nem progressistas os seus conselheiros íntimos.

Acaba de fallecer em Madrid um dos mais illustres jurisconsultos da Hispanha. — E' D. José Gonçalves e Serrano.

Republica das Lettras.

Recebemos ha dias o n.^o 2.^o da *Republica das Lettras* — periodico litterario, de que é director o distincto humorista João Penha, e administrador o illustre romancista Alfredo Campos.

Tem bellissimos artigos em prosa e verso este 2.^o n.^o — devidos a escriptores nossos de famigerado renome.

COMPANHIA ACROBÁTICA.

Tem sido apreciados condignamente — nos espectaculos que tem dado aqui ao publico — os artistas da companhia acrobatica dos srs. Louzano e Lopes.

Estes artistas são credores de toda a protecção do publico.

AGRADECIMENTO

João Casimiro da Costa, e filhos, penhorados para com os cavalheiros que tão relevantissimos serviços lhes prestaram na extinctão do incendio, que infelizmente se manifestou na sua casa, e aos quaes deve a sua prompta extinctão; veem por este meio lavar um protesto da sua gratidão e reconhecimento indeleveis. (11)

ANNUNCIOS.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anónima — responsabilidade limitada.

Desde o dia 15 do corrente em diante pagar-se-ha aos srs. accionistas d'este Banco, na séde do mesmo e nas agencias do Porto, Lisboa, Braga, e Vianna, o dividendo relativo ao primeiro semestre findo de 900 reis por acção, equivalente a 8 por cento ao anno, em relação ao tempo decorrido da entrada de cada uma das prestações.

Ficam prevenidos os srs. accionistas, de que para o reconhecimento do mesmo terão de apresentar as suas acções devidamente averbadas, e com a entrada paga da 6.^a prestação.

As relações impressas entregam-se na séde do Banco, e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 10 de Julho de 1875.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,

Os gerentes,

Manuel dos Santos Junior.

José Barbosa Lima.

J. Melchiiades Ferreira Sanctos. (12)

Certidão.

José Firmino da Costa Freitas, Escrição do Tribunal de Commercio da primeira instancia n'esta cidade de Braga e seu Districto, por Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Luiz que Deus Guarde, &c.

Certifico que no processo de fallencia de Manuel José Pereira Braga Junior, negociante que foi na rua da Misericórdia d'esta cidade de Braga, proferiu o Tribunal a seguinte

SENTENÇA:

O Tribunal Commercial d'este Districto, &c. — Visto o requerimento de folhas, em que se mostra que Manuel José Pereira Braga Junior, negociante, morador na rua da Misericórdia, não pode pagar aos seus credores, deixando protestar as letras que tinha obrigação de satisfazer, declara o mesmo arguido em estado de quebra, desde o dia primeiro de Junho, conforme dispõem os artigos 1:123 — 1:125 — 1:130 — e 1:131 do Codigo Comm.

Nomeia para Juiz Commissario a Joaquim José Gonçalves Salgado, e para Curador fiscal provisorio a José Maria da Silva, que será intimado para prestar juramento, e entrar no exercicio das funções a seu cargo: ordena que sem perda de tempo se ponham os sêllos em conformidade do disposto no Codigo Commercial art.^{os} 1:155 e 1:158, expedidos para esse fim os officios e ordens necessarias, devendo affixar-se a presente sentença por certidão, e se publique como é de lei e estylo. — Braga 9 de Julho de 1875 — Ayres Frederico de Castro e Solla, Manuel Luiz Ferreira Braga, João Baptista Gomes Ferreira, Joaquim José Gonçalves Salgado, João Luiz Pipa.

Está conforme o original. Braga 9 de Julho de 1875 (e cinco).

O Escrição do Tribunal Commercial, José Firmino da Costa Freitas. (9)

Arrematação.

A requerimento de José Joaquim d'Almeida, viuvo, d'esta cidade, e pelo cartorio d'Antonio Carlos d'Araujo Motta, á face do inventario por fallecimento de sua mulher se tem de hastear em praça voluntaria, e entregar se o preço convier, no dia 8 do proximo Agosto, pelas 9 horas da manhan, no tribunal da justiça, as quintas do Paço, e de Sandarão, sitas na freguezia de Semelhe, proximo d'esta cidade, com vista para a cidade, e estação da linha ferrea, e d'estas para aquellas, a primeira descripta debaixo da verba n.º 332 no valor liquido de 8:322\$600 rs., e a segunda descripta debaixo das verbas n.ºs 319 a 329 inclusivè e 331 no valor liquido de 6:672\$405 rs., e ambas já no lance de 12:500\$000 rs. juntas, mas que se arrematarão juntas ou separadamente como mais convenha ao inventariante, e tudo na forma de seu requerimento. (10)

Editos de 60 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de sessenta dias a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito e acção á herança do fallecido Antonio José Leite, morador que foi na freguezia de Figueiredo, d'esta comarca, e de Manoel José Leite Braga, fallecido na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, para que o venham deduzir, n'este juizo, dentro do termo de duas audiencias que lhes ha de ser assignado na audiencia do dia 12 do futuro mez d'Agosto, pelas nove horas da manha, no tribunal judicial, que é sito no largo de Sancto Agostinho, d'esta cidade: e ahí serão offerecidos, por parte dos requerentes habilitantes Francisco José Leite, casado com Joaquina Rodrigues, e seus irmãos Maria Josefa Leite, Thereza Leite, solteiras de maior idade, todas moradores no lugar do Bairro, freguezia do Salvador de Figueiredo, Custodio José Leite, Maria Joaquina Leite, solteiras de maior idade, moradores na rua e freguezia da Sé, d'esta cidade, e Daniel José Leite, solteiro de maior idade, residente na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, os competentes artigos de habilitação, que os citandos contestarão, querendo, dentro do predito prazo de duas audiencias, sob pena de revelia e lançamento.

O procurador,
Paulino Evaristo da Rocha. (6)

Guia historico do BUSSACO, com gravuras, por Augusto Mendes Simões de Castro, escriptor muito conhecido.

Acha-se no prélo esta obra, e expor-se-ha brevemente á venda.

COMPANHIA LITTERARIA:

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Presidente da assemblea geral, Visconde de Macedo Pinto. —

Directores, Visconde d'Asevedo—Dr. A. A. C. Velloso—

H. Guichard. — Gerente, J. A. Castanheira.

O ENGENHOSO FIDALGO

D. QUICHOTE DE LA MANCHA

Traductor, Visconde de Castilho.

Tendo por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas como estrangeiras, alem de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, lettras e artes, ou para o aperfeicoamento dos methodos d'ensino; resolveu a *Companhia Litteraria* assignar a sua estreia com a publicação das duas obras mais monumentaes dos dous povos da peninsula — a epopeia de Luiz de Camões, e a obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra, ambas adornadas de bellos desenhos, gravados pelos mais distinctos buris.

O humoristico romance o *Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha* será adornado dos famosos desenhos de Gustavo Doré, fielmente esculpidos pelo buril do distincto gravador H. Pisan, e impresso em papel acartornado, no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachette de Paris, formando dous grandes e grossos volumes — dous monumentos da gallardia da lingua castelhana, duas catadupas de riso, graça e satyra delicada, dous thesouros de maximas moraes, dous livros de philosophia practica.

Como a Homero na Grecia, oito cidades na Hispanha disputaram entre si a gloria de serem o berço de Miguel de Cervantes, e todas as d'aquelle reino a disputariam, se podessem, e não estivesse averiguado ter nascido em Alcalá de Henares; porquanto o nome de Cervantes é uma gloria tanto mais assombrosa, que no seu genero não ha segunda em todo o mundo, tendo sido admirado pelo seu mais digno rival Walter Scott, e não sendo mais do que um reflexo da sua graça o *Gil Blas* de Lesage.

Como Luiz de Camões comprára pelo preço do seu sangue o direito de cantar a sua ingrata patria, Miguel de Cervantes comprou pelo preço de tres gloriosas feridas que recebeu dos arcabuzes mussulmanos na acção de Lepanto — pelo martyrio do captiveiro e pela miseria em que se converteram as promessas de D. João d'Austria — a necessidade da reflexão e do estudo para aproveitar em honra da patria, que tanto lhe fôra ingrata, as lições das lidas e dos revezes do mundo, a fim de lhe deixar um padrão que não fallasse menos d'ella, do que o guião victorioso das Hispanhas na frota christan de Lepanto contra os barbaros do Bosphoro.

O romance *D. Quichote*, universalmente admirado, alegra os mais tristes, arranca gargalhadas aos mais sisudos, diverte todas as edades; e ridicularizando-as, com formosa graça, castiga com esbelta eloquencia as imaginarias aventuras cavalleirescas que abatiam a litteratura e mal educavam a mocidade castelhana; litteratura quasi na generalidade sem merito, sem moral, sem poesia, que bem mereceu a sentença de Montesquieu, dizendo que os hispanhoes só tinham um bom livro, aquelle que demonstrou o ridiculo dos outros, o *D. Quichote*.

Divinamente escripta n'uma lingua divina, como diz um dos auctorizados criticos de Cervantes, a sua obra preciosa devia ser vertida para a lingua de Camões, tam formosamente alliada com a castelhana, por uma das nossas primeiras auctoridades litterarias.

A *Companhia Litteraria* escolheu o illustre traductor das *Metamorphoses* d'Ovidio e do *Fausto* de Goete — o formoso cantor da primavera — o nosso poeta por excellencia, o sr. Visconde de Castilho.

Precedida d'uma introdução critica do traductor, a obra prima de Cervantes será publicada em sessenta cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos. — Cada caderneta custará no Porto, 300 rs.; nas provincias, 320 rs.; em Hispanha 8 reales; no Brazil, 800 reis fracos.

As assignaturas devem ser enviadas ao Gerente da *Companhia Litteraria*, largo dos Martyres da Patria, n.º 132 — Porto.

LIVRARIA CHARDRON:
PORTO E BRAGA.

O criterio, philosophia practica por D. Jayme Balmes, versão de João Vieira: Porto, 1875, 1 vol. 8.º gr. Preço. . . . 600 rs.

Livros Raros e Curiosos.

Na livraria de Manuel Gonçalves, na rua das Aguas em Braga, acham-se á venda os seguintes livros raros e curiosos:

Histoire de l'origine et des premiers progrès de l'imprimerie, Haye, 1740, 4.º — Esta obra estimada, de Próspero Marchand, cotada nos mercados estrangeiros de livros em 20 francos no minimo, dá-se por 2\$500 rs. — E' um bom exemplar, com uma bella portada em gravura de cobre.

Viriato Tragico, poema heroico. Obra posthuma de Braz Garcia Mascarenhas. Coimbra, 1669, 4.º — com a Vida do Auctor no principio. — E' um exemplar fatigado, dando-se em virtude d'isso por 800 rs.

Discurso de las partes y calidades que forman un buen secretario, con una recopilacion de cartas para su exercicio. Por Juan Fernandes Abarca, contador de la artilleria de el reyno de Portugal. Lisboa, 1618, 4.º — E' um bom exemplar esta edição de Pedro Craesbeeck: dá-se por 600 rs.

Histoire des langues romanes et de leur littérature, depuis son origine jusqu' au XIV siècle. Par Bruce-Whyte: Paris, 1841, 3 vol. 4.º gr. — Dá-se esta obra rara e curiosa — exausta no mercado de livros, e cotada ha annos em 25 francos — por 3\$500 rs.

Compilação das Ordens do dia do Quartel general do Exercito portuguez, na epocha memoravel da invasão franceza, Lisboa — 1809, 1810, 1811, e 1812 — 4 vol. 8.º, com tabellas. — Dá-se por 500 rs. esta obra, curiosa pelos factos que assignala, e pela redacção do ajudante-general Mozinho.

Lettras apostolicas em forma de Breve, expedido pelo Papa Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario de Coimbra — com os mesmos Estatutos. Roma, 1748, 4.º. — Dá-se por 500 rs. este opusculo raro e estimado.

Compendio da doutrina christan, por Fr. Luiz da Granada, com os Sermões: Coimbra, 1789, 4.º, com uma esmerada Addicção d'erratas — o que faz valiosa esta edição. — Dá-se por 800 rs.

Na mesma livraria estão á venda muitos livros curiosos, e alguns folhetos raros, alguns d'elles da epocha seiscentista. — Do seculo passado, ha alguns folhetos de Montarroiio bem conservados. — Ha sermonarios seiscentistas, e alguns do seculo passado.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (4)